

Uma gota de
água e

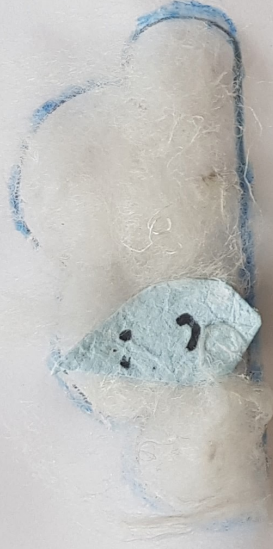


Uma gota de
óleo

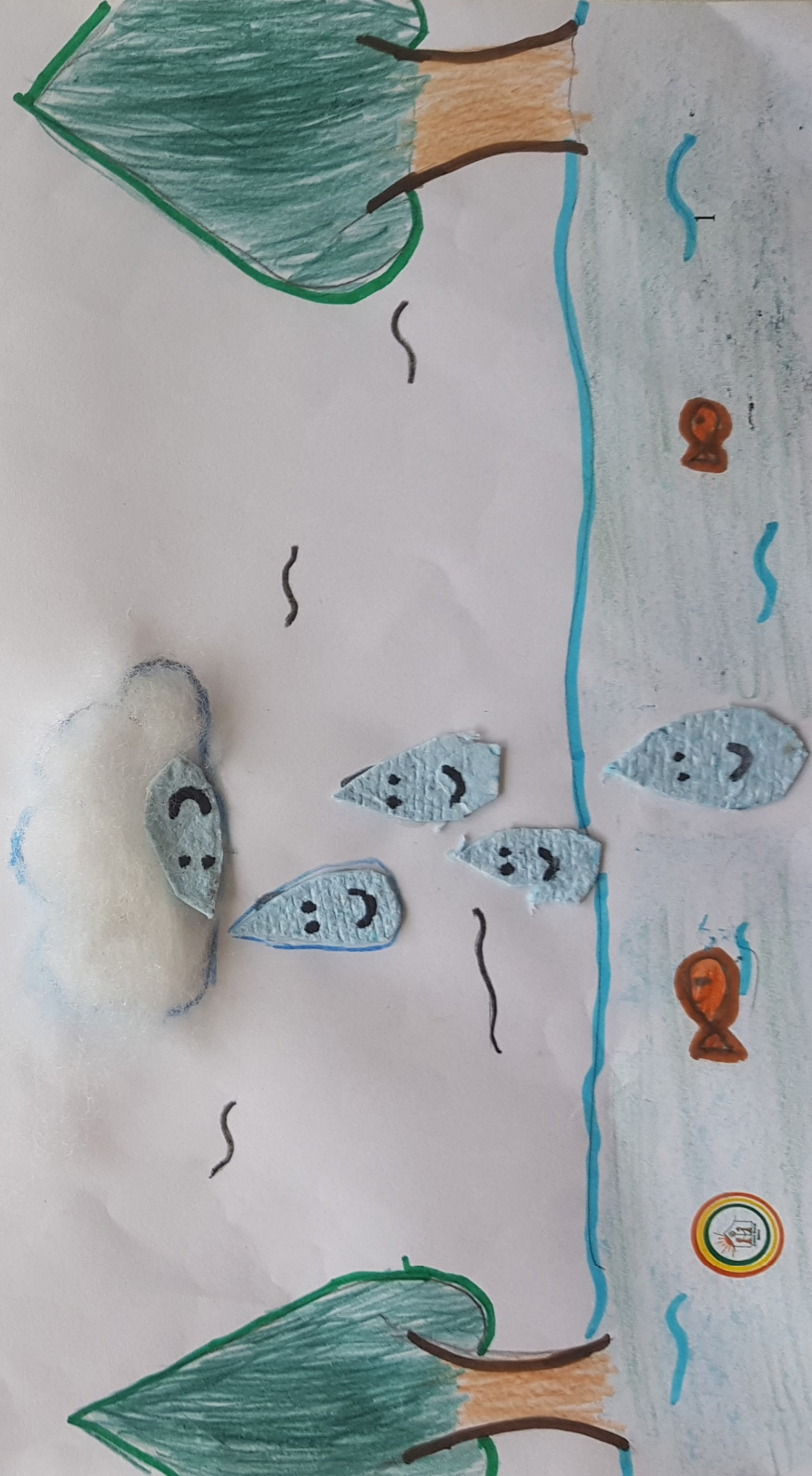


Uma gota de água e uma gota de óleo

Era uma vez uma gotinha de água chamada Juliana que vivia numa nuvem branquinha, limpa e fofinha.

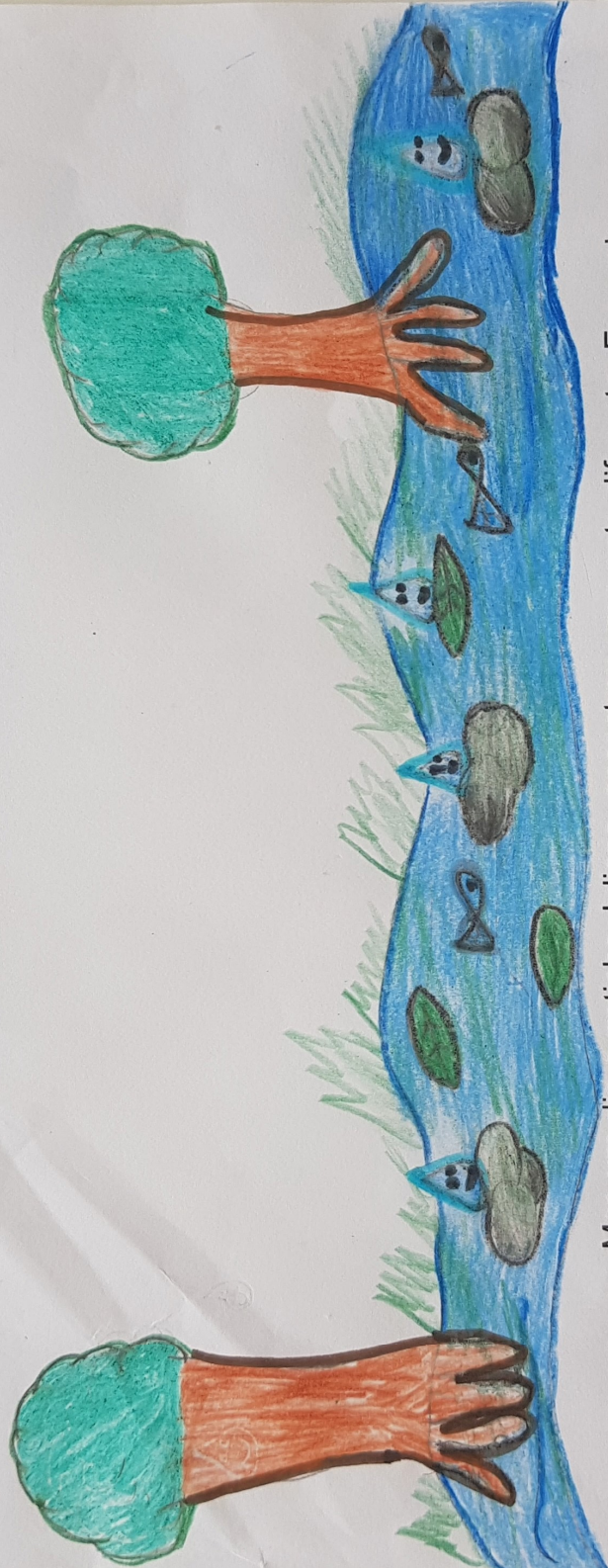


Estava a descansar e a observar a terra, quando de repente, passa um vento fresquinho que a arrastou até à terra, caindo ao rio.



A gotinha Juliana ficou muito feliz, porque encontrou outras gotinhas de água que brincavam com ela. Andavam de um lado para o outro sem parar, saltavam de pedra em pedra, passavam por baixo das raízes das árvores que vivem nas margens, andavam em cima das folhas, parecendo barcos, faziam corridas com os peixes e davam de beber aos animais.

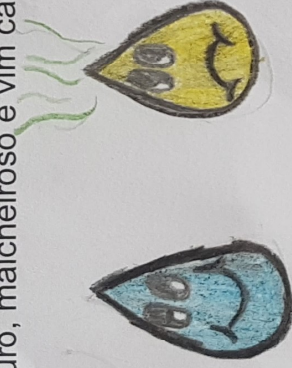
- Que maravilha !!! A vida no rio é divertida e muito feliz – dizia a Juliana.



Mas um dia a gotinha Juliana, encontrou uma gota diferente. Era mais escura, cheirava mal e era triste, parecia estar doente. Não se juntava às gotinhas de água, estava sempre afastada, ou melhor, estava sempre por cima das gotinhas de água e isso incomodava a gotinha Juliana.



- Quem és tu? – perguntou a gotinha Juliana.
- Sou a Oleana, uma gota de óleo alimentar usada. – respondeu Oleana.
- E de onde vieste, Oleana? – perguntou a gotinha Juliana.
- Vim de uma casa – respondeu a Olena.
- De uma casa? Assim tão suja? – pergunta admirada a gotinha Juliana.
- Sim. Eu estrolei ovos, fritei batatas e rissóis, depois deitaram-me por um cano da cozinha, escuro, malcheiroso e vim cair aqui, a este rio - disse a Oleana.



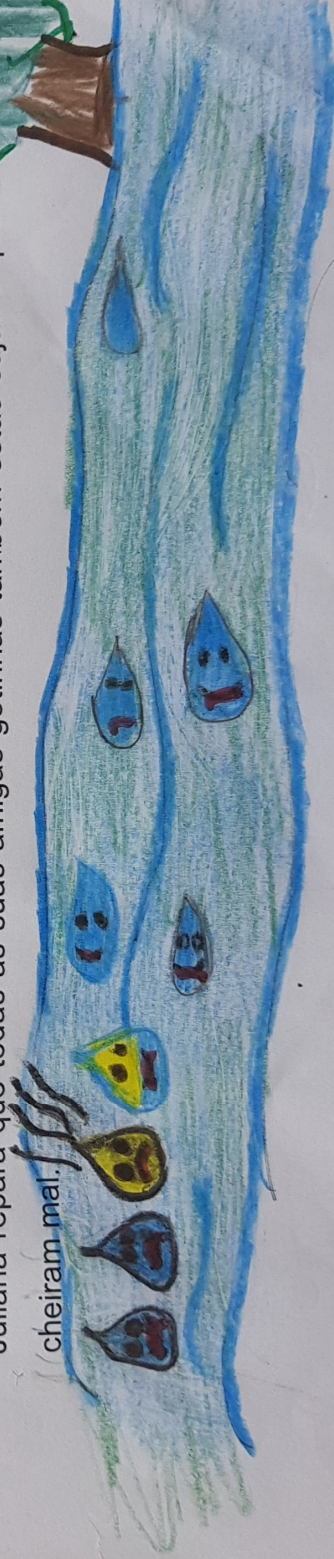
- OH! Coitada de ti! – lamenta a gotinha Juliana.

De repente, ouve-se uma gritaria no rio:

- Sai Juliana, cheiras mal! Estás suja, toda pegajosa. – Reclamam as outras gotinhas do rio.

- Estou suja? Não pode ser! – diz a Juliana.

Juliana repara que todas as suas amigas gotinhas também estão sujas e que cheiram mal.



- Foi a Oleana e as suas amigas gotas de óleo que nos sujaram - diz Furiosa a Juliana e logo de seguida resmunga com a gotinha de óleo:

- Oleana, acabaste de sujar tudo à tua volta! Olha para mim e para as minhas amigas gotinhas, estamos sujíssimas!:. E agora? O que vai ser de nós?

- Desculpa Juliana – lamenta Oleana - não queria que isto acontecesse, mas acho que isto é muito grave. Ouvi dizer que um litro de óleo pode contaminar um milhão de litros de água.

- O Quê?!!! O que dizes?!!! Como puderam fazer esta maldade ao rio? – pergunta a Juliana.

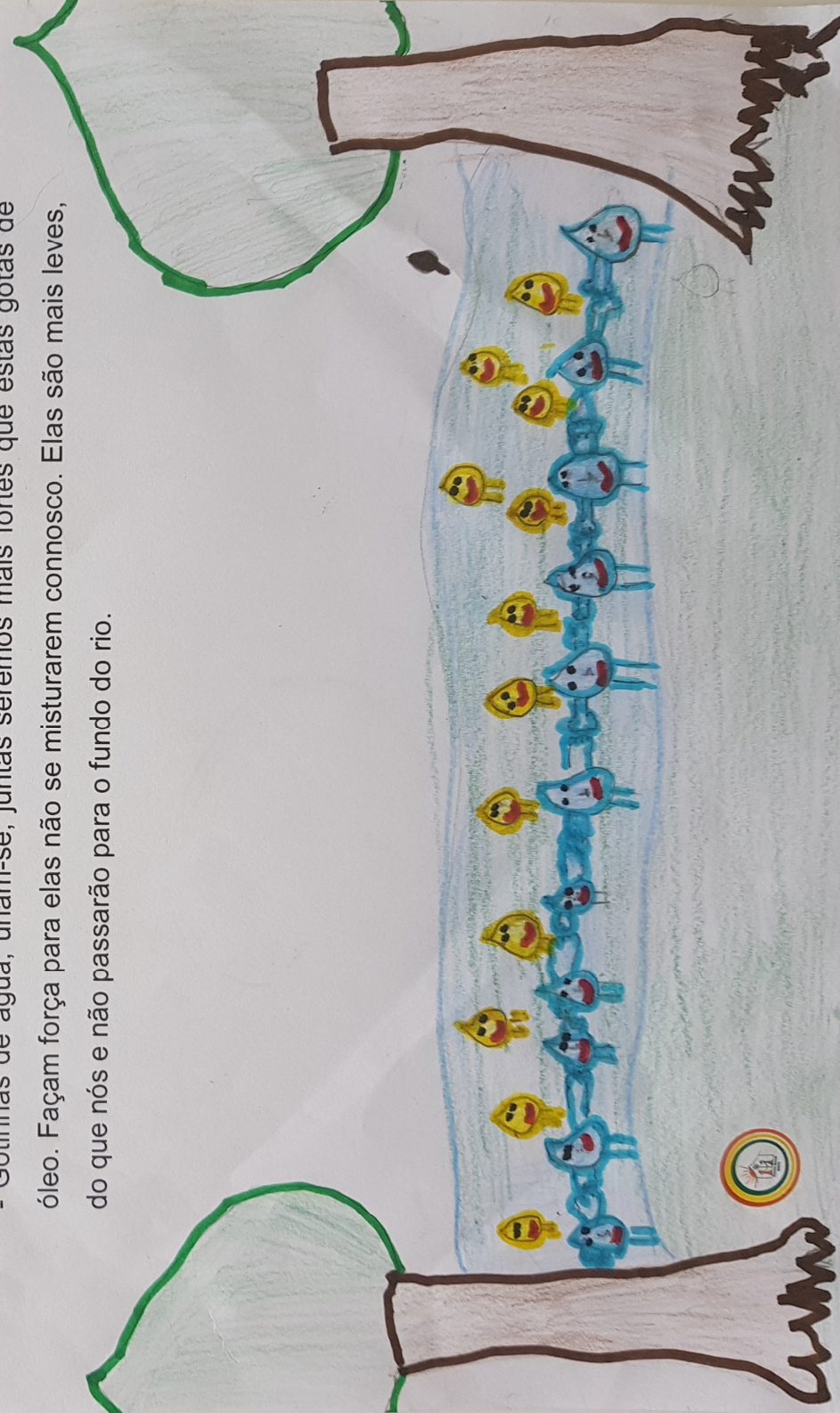
- Não fomos nósóós! Já te disse, foram as pessoas - responde zangada a Oleana.



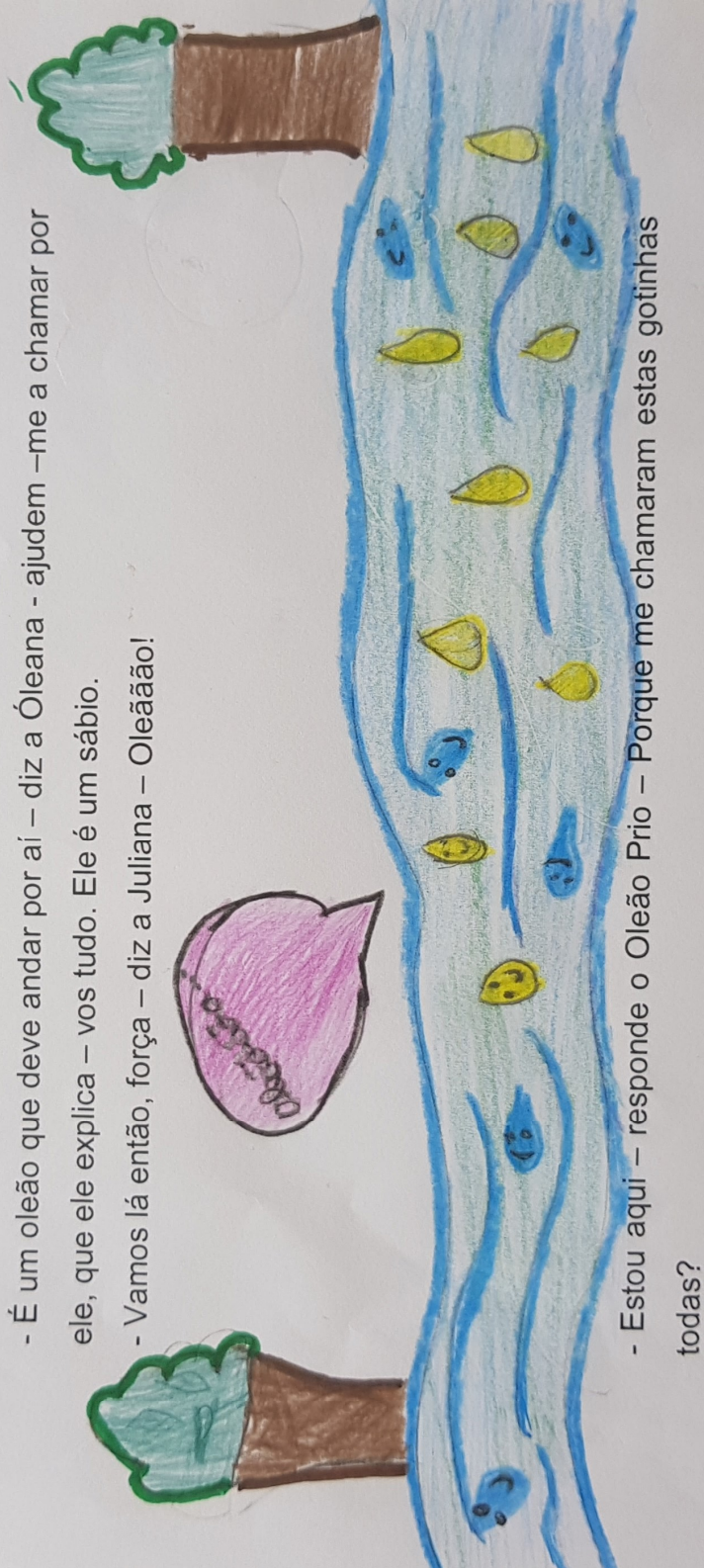
- Que horror! E agora, o que vai ser de nós? – diz a Juliana muito triste.

De repente tem uma ideia e grita:

- Gotinhas de água, unam-se, juntas seremos mais fortes que estas gotas de óleo. Façam força para elas não se misturarem connosco. Elas são mais leves, do que nós e não passarão para o fundo do rio.



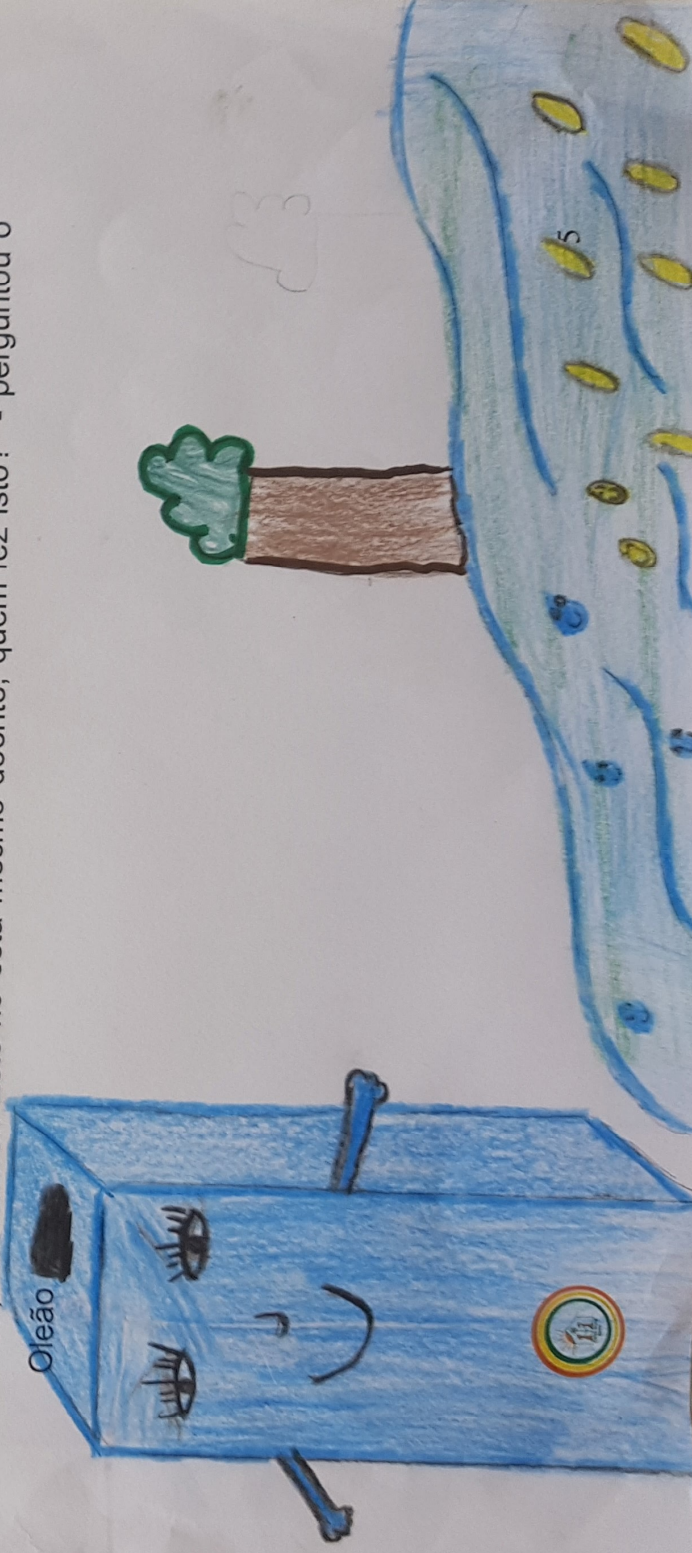
- Desculpa oleana – continua a Juliana – mas na verdade não gostamos de vós, porque vocês sujam tudo e contaminam a água e a água é muito importante. Sem água não há vida na terra. Quem é que nos poderá ajudar?
- Socorro!!!
- Calma Juliana- diz a Oleana – Eu conheço alguém que vos pode ajudar.
 - Quem? – Pergunta a Juliana esperançosa.
 - O nosso amigo Oleão Prio - disse a Oleana.
 - E quem é esse? - pergunta a Juliana.
 - É um oleão que deve andar por aí – diz a Óleana - ajudem –me a chamar por ele, que ele explica – vos tudo. Ele é um sábio.
 - Vamos lá então, força – diz a Juliana – Oleããã!



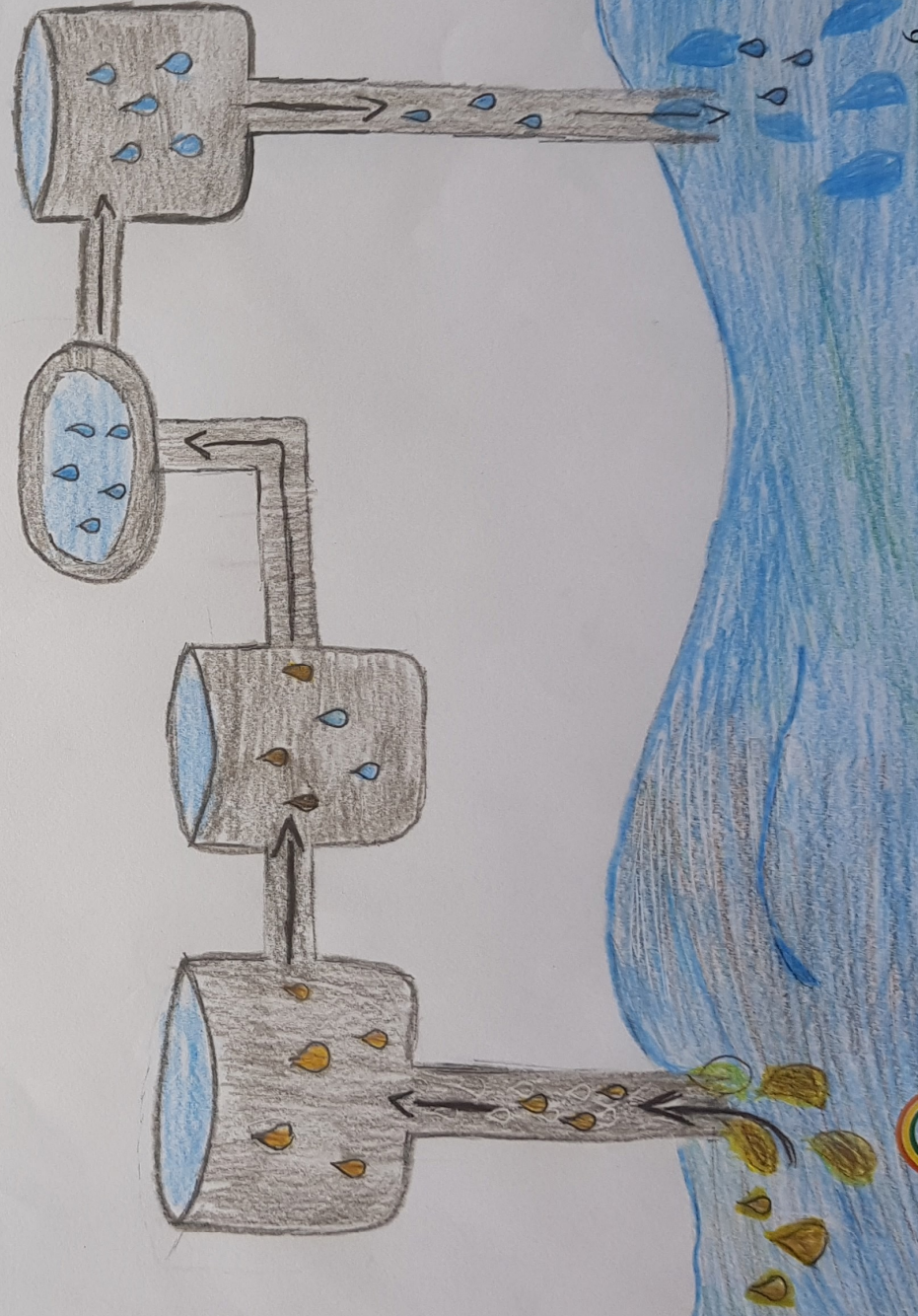
- Estou aqui – responde o Oleão Prio – Porque me chamaram estas gotinhas todas?

- Chamamos – te, porque precisamos da tua ajuda – diz a Oleana.

- Ufl, Que horror! Este rio está mesmo doente, quem fez isto? - perguntou o



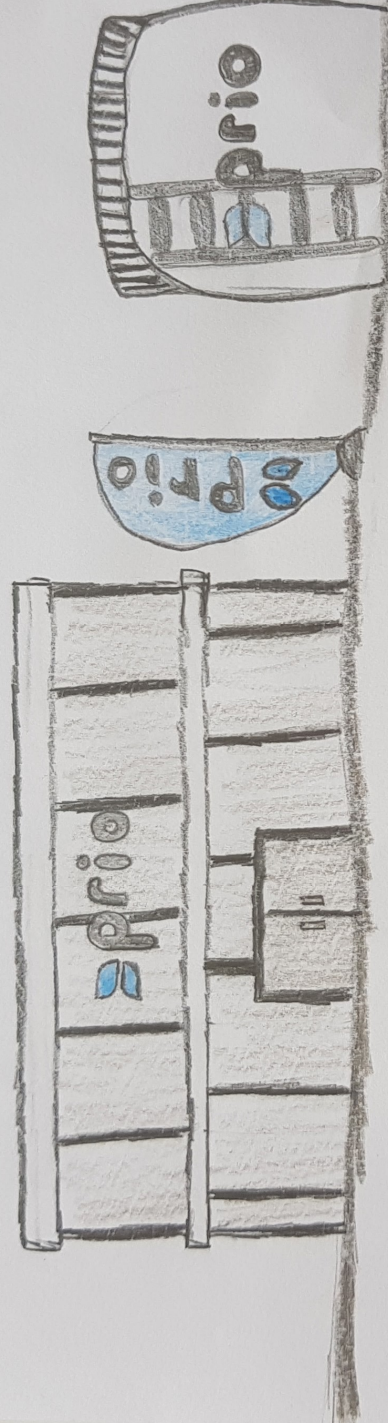
- Foram as pessoas que deitaram o óleo usado, pelos canos, da cozinha e da sanita, abaixo - responde a Juliana.
- Lindo serviço - diz o Oleão - E agora?
- Sabes Prio - diz a Oleana - Enquanto eu descia pelos canos da cozinha, vi muitas gotinhas de óleo coladas aos canos, rodeadas de bactérias e cheiravam mal. Coitadas! Nós conseguimos chegar ao rio, mas... podes fazer alguma coisa?
- Agora não posso fazer nada - diz o Oleão Prio - vocês vão a caminho de uma ETAR, para serem lavadas, vão tomar banho em vários tanques até sair toda a sujidade. Depois vão ser lançadas novamente ao rio e vão até ao mar.



As gotinhas de óleo não deviam ir para a ETAR, vão fazer muitos estragos, porque as ETAR não estão preparadas para receber óleo.

- OH! Que pena – diz a Juliana – então a Óleana e as suas amigas não podem ser lavadas?

- Claro que podem – diz o Oleão Prio – Mas não é numa ETAR, é numa empresa própria que recebe os óleos usados.



- Ajuda – nos então, Oleão Prio, por favor. – pedem a Juliana e a Oleana.

- Vou ajudar – diz o Oleão Prio – aliás, já estou a ajudar. Sabiam que a Empresa Prio, espalhou centenas de Oleões, como eu, por todo o país?



- A sério?? – diz a Juliana – Mas o que fazes então Oleão?

- Eu recolho o óleo usado, depois o óleo vai para a empresa Prio e aí é muito bem lavado e transformado em biocombustíveis, como o Biodisel, que é um gasóleo amigo do Ambiente, porque os níveis de emissão de dióxido de carbono, é muito baixo - explica o Oleão Prio.

- E como é que tu recolhes o óleo usado? – pergunta a Juliana, muito curiosa.

- É simples – explica o óleao Prio - Depois das pessoas usarem o óleo, de fritar ou de fazer assados, devem colocá-lo numa garrafa de plástico e fechar muito bem. Depois é só procurar - me, pois eu devo estar perto das casas, e colocar a garrafa na minha boca. Quando eu estiver cheio, vem um camião recolher todas as garrafas para as levar para a empresa Prio.



- Assim tão fácil? – pergunta a Juliana.

- Sim, assim tão fácil – diz a Oleana – as pessoas é que têm preguiça de guardar o óleo nas garrafas e depois levá-las ao oleão perto da sua casa.

- Sabes Juliana – diz o Oleão Prio – o óleo usado dá para fazer outras coisas, para além do Biodisel, também dá para fazer resina, sabão, etc O que nunca se deve fazer é deitá-lo pelos canos abaixo, ou para o solo. Isso é que não.



- E as pessoas sabem isso? - pergunta a Juliana.

- Umas sim, outras não, outras têm preguiça de guardar o óleo - responde o Oleão.



- Temos de fazer qualquer coisa – diz a Juliana a pensar. E se fossemos pelas escolas do país pedir a todos os meninos para nos ajudar? Os meninos são muito responsáveis. De certeza que iam ensinar em casa os pais a guardar o óleo para ser reciclado. Eles adoram o meio ambiente e fazem muitas coisas para o salvar.

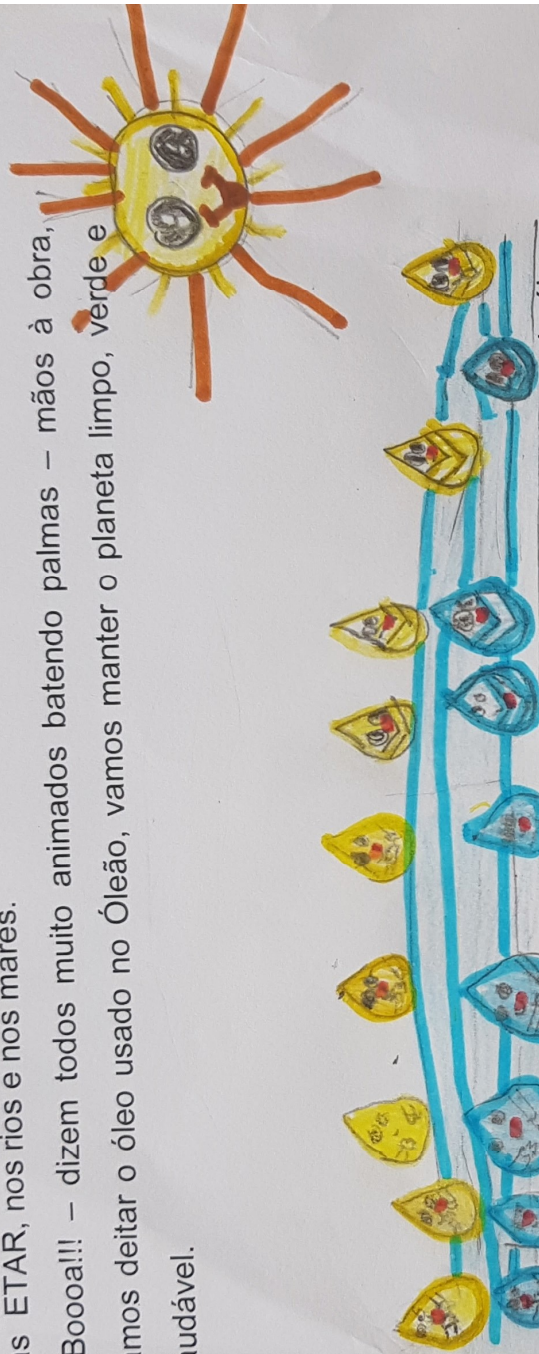
- Boa Juliana – diz o Oleão.



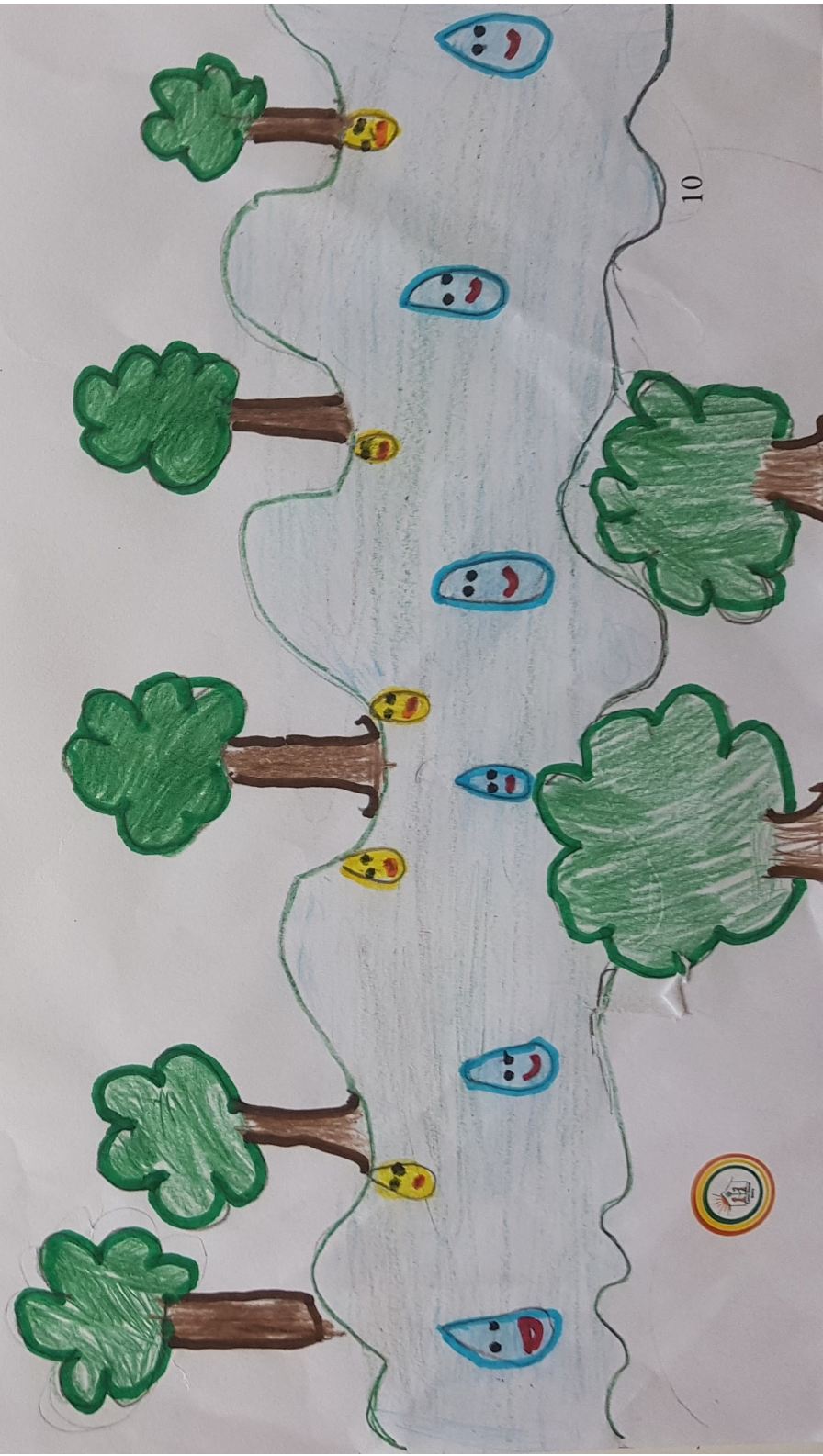
- Tenho outra ideia – diz a Oleana – vamos pedir aos meninos que façam cartazes e coloquem nos parques e nas ruas, que façam notícias para os jornais e para o facebook, para informar toda a população.



- Muito bem Oleana – diz o Óleão Prio – Se os meninos nos ajudarem a informar os pais, a família e os amigos, nunca mais vai haver óleo, nos solos, nas ETAR, nos rios e nos mares.
- Boooa!!! – dizem todos muito animados batendo palmas – mãos à obra, vamos deitar o óleo usado no Óleão, vamos manter o planeta limpo, verde e saudável.



A saltar de pedra em pedra lá foras as gotinhas de água e a gotinhas de óleo a cantar e a espalhar a boa prática ambiental:
- óleo no óleão... óleo no óleão.....



Escrita colaborativa:

David Nunes (8 anos) João Pedro Costa (9 anos) Santiago Sousa (9 anos)
Martim Martins (10 anos) Mariana Gouveia (7 anos) Carolina Gonçalves (7
anos) Guilherme Silva (9 anos) Afonso Carneiro (8 anos) Ema Dias (9 anos)
Tiago Gabriel Silva (8 anos)

Ilustração:

Lara Marques (6 anos); Matilde Miguel (6 anos); Lara Isabel (6 anos); Matilde
Gomes (7 anos); Leonor Mendes (7 anos); (6 anos); Emas (9 anos); Lara
Beatriz (10 anos); Clara Neiva (8 anos); Mariana Neiva (8 anos); Leonor Freitas
(10 anos); João Morais (6 anos); Ana Gandra (6 anos); José Francisco (8
anos); Pedro Duarte (6 anos); Maria Sampaio (6 anos); Leonor Pinto (6 anos);
Sofia (6 anos);